

TESTAGEM DE NOVAS SELEÇÕES DE CAFEZEIROS COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM, NO PLANALTO DE CONQUISTA-BA

J.B.Matiello, S.R. Almeida e Iran B. Ferreira- Engs Agr Fundação Procafé e Gianni Brito Eng Agr Consultor em cafeicultura

A introdução de novos materiais genéticos de café, em uma determinada região cafeeira, deve ser precedida de testes da sua adaptação às condições ambientais dessa região.

O Planalto de Conquista, na Bahia, engloba uma área de cerca de 40 mil ha de lavouras de café, em condições de altitudes na faixa de 700-900 m, onde o clima é mais seco de outubro a dezembro e muito úmido e frio no inverno, de março a julho, favorecendo o ataque de doenças como Phoma/Ascochyta e cercosporiose.

No presente trabalho objetiva-se verificar a adaptação de novos materiais genéticos de café, a maioria de seleções mais recentes e ainda não testadas para as condições do Planalto de Conquista.

Foi conduzido um campo de observação, em sua fase inicial, na Fda Vidigal, em Barra do Choça, no período de 2012-2016, com 24 seleções oriundas, em sua maior parte, dos campos experimentais da Fundação Procafé de Varginha. Cada item em teste constou de uma parcela com 20 plantas, no espaçamento de 3,5X0,8m, plantados em área bem uniforme, com plantio em fev/2012. Os tratos culturais dispensados foram os usuais e no controle de doenças não foi feito tratamento específico para ferrugem, apenas 3 aplicações anuais, de dezembro a março, com fungicidas cúpricos mais sais de Zn e B.

A avaliação do desempenho dos materiais foi feita através da colheita das plantas, com a secagem do café determinação do rendimento e transformação em produtividade, em sacas de café beneficiado por ha.

Resultados e conclusões, preliminares –

Os resultados da produção inicial, das três primeiras safras no campo e sua média, estão colocados na tabela 1. Em função dos 2 últimos anos o clima na região ter sido muito seco, as produtividades obtidas não foram altas.

Observando a média de produção das três safras verifica-se um destaque produtivo para 6 itens do campo, as quais apresentaram entre 30 e 50 scs/ha, considerado um bom nível diante das dificuldades climáticas na área.. Sendo Acauã item 2, Arara, Japy amarelo, Sabiá, Catucaí Roxinho e Catucaí 36/6 cv 365 . As demais seleções não se destacaram inicialmente na região em estudo. Mais 2-4 safras deverão ser avaliadas para uma conclusão mais definitiva sobre os novos materiais.

Tabela 1- Produtividade, em sacas/ha, nas 2 primeiras safras e sua média, em cafeeiros do campo de observação da Fda Vidigal, em Barra do Choça, BA, 2015

Seleções	Produtividade, em sacas/ha			
	2014	2015	2016	Média
1- Ouro amarelo	20	5	18	14,3
2 -Ouroverde H010	5	16	23	14,6
3 -Palma 2ssp	27	25	33	28,3
4- Catucaí amarelo 2sl fev	17	19	19	18,3
5 -Catucaí vermelho 20/15 fev	18	12	19	19,3
6- Catucaí 36/6 cv 366	17	25	28	23,3
7- Acauã cova 47 item 8	28	19	12	22
8- Palma 2 fev	17	8	8	18
9-Acauã 13 item 2 fev	36	31	29	32
10- Japy	16	27	18	20,3
11- Sabiá	37	8	36	27
12- Catucaí 24-137 Jaguaray	26	23	18	22,3
13- Arara	39	20	59	39,3
14- Catucaí 36-6 cv 365	28	33	31	30,7
15- Catucaí roxinho	27	21	49	32,3
16- Acauã cv 105 item 18 fev	33	9	64	35,3
17- Japy amarelo	38	28	84	50
18- Catucaí 20-15 cv 479	29	16	18	21
19- Palma 3	16	8	37	20,3
20- Maracatiá	16	31	42	29,7
21- Catucaí cv 6 ssp	8	42	19	23
22- Bem-te-vi cv 700 c. 101 fev	16	14	19	16,3
23 – Catucaí laranja	17	4	10	10,3
24- Acauã cv 1	8	33	8	16,3